

# Perfil historiográfico do Padre José Fernandes de Oliveira: Tradição, profecia e sinais dos tempos

Anísio José Schwirkowski<sup>1</sup>

**Resumo:** A vida e a obra de Padre Zezinho na mais variada forma, artigos, livros, programas de rádio e de TV, vídeos, docência, com destaque a música, é um testemunho de evangelização com novos métodos e novo ardor missionário. O presente artigo tem como objetivo apresentar o perfil historiográfico do comunicador padre José Fernandes de Oliveira, popularmente conhecido por Padre Zezinho. A obra de Padre Zezinho é uma mensagem abrangente, profunda e catequizadora; com grandiosa contribuição para a evangelização no Brasil e no mundo.

**Palavras-chave:** Padre Zezinho; Historiografia; Comunicador; Evangelizador.

**Riassunto:** La vita e l'opera di Padre Zezinho nella sua forma varia, gli articoli, i libri, le puntate sulla radio e sulla TV, i video, l'insegnamento, con enfasi sulla musica, costituisce una testimonianza di evangelizzazione che si avvale di nuovi metodi nonché di nuovo ardore missionario. Il presente articolo ha come scopo presentare il profilo storiografico del comunicatore, il prete José Fernandes de Oliveira, popolarmente conosciuto come Padre Zezinho. La sua opera è un messaggio ampio, profondo e catechetico; essa è un grandioso contributo all'evangelizzazione in Brasile e nel mondo.

**Parole chiavi:** Padre Zezinho; Storiografia; Comunicatore; Evangelizzatore

1. Mestre em Pastoral Juvenil e catequese (Licença) pela Pontifícia Universidade Salesiana, Roma; Licenciado em Filosofia pela FEBE, Brusque/SC (1998); Bacharel em Teologia pelo Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus/Faculdade Dehoniana, Taubaté/SP (2004); Presbítero Dehoniano.

*Tornei-me um padre para as multidões e isso pode ser alienante, transformador ou até revolucionário<sup>2</sup>.*

Este artigo analisa a obra de Padre Zezinho a partir do encadeamento histórico. Para isso, organiza sua biografia em quatro etapas: primeira fase 1941 a 1964 – família, estudos e seminário; segunda fase 1965 a 1979 – volta ao Brasil, pioneirismo na comunicação; terceira fase 1980 a 2010 – respostas a uma Igreja em renovação; e quarta fase, de 2011 até o presente momento – reconhecimento eclesial e acadêmico.

## **1. Primeira fase: 1941 a 1964 - Família, estudos e seminário**

A fase da infância e juventude marcou profundamente a vida do Padre Zezinho, desde a sua família até a formação daquela época, tanto em casa quanto no seminário, considerada rígida para os tempos atuais. É dela que vai surgir uma pessoa decidida nos projetos e criativa nas produções.

### **1.1. A infância**

No dia 8 do mês de maio de 1941 nascia em Machado, Minas Gerais, o sexto filho de Fernando e Valdevina, batizado com o nome de José Fernandes de Oliveira. “Da minha infância em Machado eu tenho poucas lembranças porque morei lá apenas dois anos”. Seu pai sofreu um acidente quando trabalhava com o gado e lesou a coluna, ficando paralítico. A família precisou encontrar melhores condições para tratar da doença do pai e ter um sustento para todos. As economias foram suficientes para a mudança de cidade.<sup>3</sup>

Seus irmãos encontraram emprego em Taubaté, Vale do Paraíba, São Paulo, e foi justamente para lá que a família se transferiu. O trabalho deles numa fábrica de tecidos e estopa era o suficiente

---

2. Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 23.

3. Cf. *Idem*, p. 9-11.

para o mantimento da família e para ajudar nos cuidados do pai. A Vila São Geraldo, que escolheram como residência, era um aglomerado provindo do mesmo estado de Minas Gerais. Viviam uma cultura mineira num estado paulista.

A família Fernandes de Oliveira começou a participar de uma paróquia de padres dehonianos,<sup>4</sup> do Sagrado Coração de Jesus, que tinham uma capela para o povo ao lado do próprio instituto de Teologia, conhecido como *Conventinho*.<sup>5</sup> “Nós frequentávamos uma paróquia de padres do Sagrado Coração de Jesus, que para minha mãe foi providencial porque em Machado havia os Padres Missionários do Sagrado Coração de Jesus”<sup>6</sup>.

O Coração misericordioso de Jesus sempre foi a mística daquela mãe de família. Ela estava feliz por ter encontrado uma continuação dessa espiritualidade que já vivia em Machado. Aos poucos, tornou-se costureira no Conventinho e, mais tarde, cozinheira dos estudantes e padres dehonianos.

- 
4. Padres do Sagrado Coração de Jesus, conhecidos também como dehonianos, é uma Congregação que foi fundada em 1878, na França, por Léon Dehon. Padre Dehon nasceu em 1843. Filho de família rica e de mãe devota ao Sagrado Coração, que o iniciou nesse amor para mais tarde inspirar a fundação de uma Congregação. Quatro vezes doutor: Direito Civil, Filosofia, Teologia e Direito Canônico. Foi alguém inserido no seu tempo, seja na espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, como nas questões sociais, no mundo operário, dizia: “Os sacerdotes não podem ficar mais trancados nas Igrejas e nas suas casas paroquiais [...]. O sacerdote deve ser um homem do seu tempo: apoiado sempre na Igreja... deve falar a linguagem do seu tempo e estudar os graves problemas que agitam a sua sociedade [...]. O povo não vem mais a nós, pois bem, nós devemos ir a eles”. L. DEHON, *Oeuvres Sociales*, 1978, p. 157;166; 541. Os padres dehonianos alemães chegaram ao Brasil em 1903, precisamente em Florianópolis, SC. Mais tarde foram para outros estados, inclusive São Paulo (embora já desde 1893 havia uma missão dehoniana holandesa, em Camarigibe, PE). Em Taubaté, São Paulo, em 1924, abriram um Instituto de Teologia para os próprios religiosos e para os demais da região. Cf. José Francisco SCHMITT, *Dehonianos no Sul do Brasil*, 2003, p. 27.
  5. Tal apelido se deve ao fato de já existir um outro convento masculino em Taubaté, pertencente aos Freis Capuchinhos, conhecido como *Conventão*. O povo logo apelidou o outro convento de *Conventinho*.
  6. José Fernandes de OLIVEIRA, *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski* (MP3), Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min.

O menino José Fernandes tinha uma rotina disciplinada pela mãe. Pela manhã, às 5h30, participavam da missa no Conventinho. José era o coroinha e aproveitava para tomar café depois de ajudar em duas missas. De lá ele se encaminhava direto para a escola. Na volta, almoçava rapidamente para levar o almoço, em marmitas, para os seus irmãos, que trabalhavam na fábrica de tecidos. As tardes eram preenchidas com estudo e brincadeiras.<sup>7</sup> “A minha vida se passou entre a vila de operários, o trabalho de levar comida na fábrica, as brincadeiras à tarde e o estudo vigiado pela minha mãe e a missa de manhã.”<sup>8</sup>

A situação de economia e pobreza vivida em casa marcou a família Fernandes, mas a espiritualidade da mãe, aliada ao apostolado dos dehonianos, questionou o pequeno José Fernandes para querer imitar aqueles padres no serviço ao Sagrado e aos mais necessitados. “O clima foi da história *Marcelino pão e vinho*<sup>9</sup> e quando decidi fazer a experiência já estava nesse meio”<sup>10</sup>.

## 1.2. A decisão vocacional e a formação seminarística

Por volta dos nove anos de idade vem o desejo de ser padre. Desde os seis anos José Fernandes já era coroinha. Sua pouca idade o fez esperar mais outros dois anos até entrar no seminário. Seu irmão já era seminarista e foi uma motivação a mais para seguir essa vocação, não obstante as dificuldades financeiras da família.

Em todos esses momentos de dificuldade, os padres da Congregação do Sagrado Coração de Jesus estiveram presentes, não apenas confortando espiritualmente, mas agindo para minorar o sofrimento físico – a fome, a doença, o desconforto – que atingia a família. [...] Foi o desvelo com que

---

7. Cf. *Ibidem*.

8. Cf. *Ibidem*.

9. O filme *Marcelino pão e vinho* é um clássico do cinema religioso. Realizado na metade dos anos 50, tornou-se famoso em todo o mundo. Era a história de um menino que foi cuidado por freis e que fez amizade com Jesus Crucificado.

10. José Fernandes de OLIVEIRA, “Amo a minha Igreja”, in *Revista Rogate* 246 (2006), p. 5.

os padres dehonianos assistiam sua família que despertou nele o desejo de abraçar a vida religiosa. ‘Quero fazer isso’, decidiu.<sup>11</sup>

Percebemos que o testemunho dos padres que atendiam aquela vila, seja celebrando a Eucaristia, seja lecionando nas escolas, seja visitando doentes – principalmente a atenção ao seu pai paralítico –, despertou no pequeno Zezinho a vontade de ingressar no seminário.

Era 1953 e José Fernandes tinha os seus 11 anos de idade, naquele ano completaria 12. Tudo estava pronto para a entrada no seminário, que seria no mês de março. Em fevereiro, seu pai veio a falecer. Mesmo assim, ele foi para o seminário de Lavras, Minas Gerais, etapa de formação dehoniana. Devido ao bom estudo na escola em Taubaté, avançou etapas e foi direto para o seminário de Corupá, SC, no Sul do Brasil. Seu irmão era seminarista e estava desistindo naquele ano. Um formador chegou a questioná-lo se não queria voltar com seu irmão para Taubaté, São Paulo, e o pequeno Zezinho deu uma resposta clara: “Eu não vim para o seminário por causa do meu irmão, eu vim porque quero ser padre. Se ele não quer mais isso é assunto dele”.<sup>12</sup> A família continuou dando o apoio necessário para que ele continuasse no propósito, escrevendo cartas e incentivando na vocação.

Foi assim que, com determinação e coragem, longe de casa, a mais de mil quilômetros, José Fernandes foi formando o seu caráter. Foram longos seis anos naquele seminário no sul do País. Em Corupá, ele descobriu algumas qualidades que foi desenvolvendo durante a vida: a liderança, a firmeza nas decisões e a paixão pela leitura. Recebeu vários encargos de responsabilidade. Além de presidente da Academia, era bibliotecário e presidente da Congregação Mariana, tudo ao mesmo tempo. Naquele seminário, ele descobriu também o dom de cantar. Tinha voz afinada. Porém, para não envaidecer demais o menino, foi-lhe pedido para não cantar em público e tampouco que aprendesse a tocar algum instrumento musical.

---

11. Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 12-13.

12. *Idem*, p. 3.

Eu podia escrever, mas não podia ser ator, porque o Padre Germano estava sempre atento para que eu não me sobressaísse demais sobre os companheiros e não tivesse dificuldade de conviver com eles. Guardo lembranças muito positivas daquele período que fui educado para a renúncia, para a pobreza, para a disciplina e para renunciar os meus projetos pessoais.<sup>13</sup>

O período passado no sul do Brasil, seminário menor, noviciado e filosofia, marcado pela cultura dos imigrantes italianos e alemães, fez com que ele conhecesse outros estilos além da viola e das toadas mineiras, tão conhecidas na região de sua origem. Isso contribuiu na criação do que viria a ser o seu estilo eclético na produção artística.

A formação no seminário é um tempo de discernimento e descoberta da própria vocação. Em uma entrevista publicada pela *Revista Família Cristã*, edição de agosto de 2011, a qual dedica a capa ao seu ministério, ele confessa que somente aos 18 anos de idade essa opção pela vida religiosa tinha ficado clara.<sup>14</sup>

### 1.3. A experiência fora do país

O jovem José Fernandes, já com os votos religiosos, foi convidado para estudar teologia em outro país. Foi-lhe colocada a alternativa de ir para os Estados Unidos ou Itália, em Roma. Ele optou pelos Estados Unidos após a leitura de um autor norte-americano, Godfrey Poage<sup>15</sup>, que morava em Chicago. Foi estudar em Hales Corners, Milwaukee.<sup>16</sup> Era o ano de 1963, o Concílio Vaticano II já tinha começado.

---

13. *Ibidem*.

14. Cf. Antonio EDSON, "Falando de coração - entrevista com José Fernandes de Oliveira", in *Revista Família Cristã* 908 (2011), p. 8.

15. Godfrey Poage é um autor na linha da pedagogia e pastoral das vocações. Padre Zezinho recordou durante a entrevista conosco que tal autor influenciou a sua ida para os Estados Unidos. Cf. José Fernandes de OLIVEIRA, *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski* (MP3), Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min

16. Em Hales Corners, Milwaukee, fica localizada a casa de teologia dos dehonianos americanos. Hoje continua sendo uma casa de teologia aberta para outros seminaristas, principalmente para vocações adultas.

Ele teve a oportunidade de acompanhar de perto os movimentos musicais dos anos 60, principalmente com os *Beatles*, movimento *hippie*, também a revolução sexual nos Estados Unidos e a agitação política com a morte de John Kennedy.<sup>17</sup> Conheceu ainda, no âmbito da Igreja, o surgimento do pentecostalismo católico.

Além dos estudos teológicos, esse período fora do Brasil propiciou-lhe o aprofundamento em outros cursos de liderança que facilitariam o seu trabalho junto aos jovens. “O objetivo não era me doutorar, mas me preparar para, no Brasil, continuar a fazer pastoral vocacional e juvenil, quando me ordenasse padre.”<sup>18</sup>

## 2. Segunda fase: 1965 a 1979 - Volta ao Brasil, pioneirismo na comunicação

O retorno ao Brasil se deu em 1967, dois anos depois do encerramento do Concílio Vaticano II. Sua primeira transferência depois da ordenação presbiteral foi para o serviço no Santuário São Judas, em São Paulo.<sup>19</sup> Naquela paróquia, o agora Padre José Fernandes de Oliveira iniciou uma espécie de *laboratório pastoral*. Usou na evangelização, de forma revolucionária, o teatro, a música, grupos de reflexão e jornadas. Dedicou um horário, aos domingos, a uma missa dos jovens, a ela eram atraídos jovens de todos os bairros da cidade. Ficou famoso.<sup>20</sup>

---

17. Cf. José Fernandes de OLIVEIRA, “Amo a minha Igreja”, in *Revista Rogate* 246 (2006), p. 4.

18. José Fernandes de OLIVEIRA, *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski* (MP3), Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min

19. O Santuário São Judas Tadeu, que é também uma paróquia, fica na capital de São Paulo, no bairro do Jabaquara. É um ponto de frequente peregrinação de fiéis, tendo em vista que é um dos santos preferidos do paulistano. A cada 28 de outubro, dia do padroeiro, a média de presença é de 400 mil fiéis na festa.

20. Cf. Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 19.

## 2.1. A descoberta de um talento na comunicação com jovens

A repercussão daqueles primeiros anos na Paróquia São Judas, com o uso do teatro, da dança, do canto e da liturgia, baseados naquilo que ele havia estudado nos Estados Unidos e no próprio talento, ganhou fronteiras. Logo vieram a televisão e o rádio. As Irmãs Paulinas o chamaram para publicar as canções que já havia composto.

Era o período dos movimentos da Juventude Católica, Estudantil, Operária<sup>21</sup> e também do Movimento de Cursilhos de Cristandade.<sup>22</sup>

Assim como havia os Cursilhos de Cristandade, eu tinha criado os minicursilhos de introdução à fé católica para os jovens. Logo formei jovens capazes de darem palestras junto comigo. As dioceses começaram a me chamar. No meu terceiro ano de padre, o superior já tinha me liberado para eu assumir compromissos fora, em outras paróquias, além das nossas<sup>23</sup>.

Aquele fenômeno instantâneo de trabalho com os jovens com novos métodos aumentou a curiosidade de outras comunidades católicas espalhadas pelo Brasil. O rádio e suas primeiras canções já haviam rompido as barreiras nos limites paroquiais atingindo os quatro cantos do País.

---

21. A JOC - Juventude Operária Católica foi o primeiro grupo a aparecer no Brasil. A partir da Ação Católica nasceram outros grupos: JAC, JEC, JIC, JUC. Tiveram seu auge no Brasil nos anos 50 e 60. Durante vários anos, a UNE – União Nacional dos Estudantes foi composta quase que somente por católicos da JUC. Os problemas foram surgindo quando esses grupos começaram a negar qualquer expressão popular religiosa. Tais movimentos foram se diluindo a partir de 1966, com a extinção da JUC, por motivos de desentendimentos com a hierarquia da Igreja e com o governo militar brasileiro. Cf. Rogério de Oliveira, *Pastoral da Juventude e a Igreja que se fez jovem*, 1997, p. 17-19.

22. O Movimento *Cursilho de Cristandade* nasceu na Espanha, entre a década de 1930 e 1940. O primeiro Cursilho realizado no Brasil foi em Valinhos-SP, em 1962.

23. José Fernandes de OLIVEIRA, *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski* (MP3), Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min.

O primeiro grande encontro foi num estádio de futebol, em João Pessoa, no estado da Paraíba. Foi Dom José Maria Pires<sup>24</sup> quem o convidou pela primeira vez a cantar para uma multidão. “Nós vimos o resultado daquela experiência coletiva, que se transformou depois no primeiro modelo do trabalho com multidão. Daquele momento em diante não parou mais.”<sup>25</sup> Ele já tinha recebido o apelido diminutivo de Zezinho. Agora era conhecido como o Padre Zezinho.

## 2.2. Influência dos acontecimentos eclesiais e da sociedade

As proposições do Concílio Vaticano II estavam sendo implantadas na América Latina, principalmente com a Conferência Geral de Medellín e depois com a Conferência de Puebla. Não era possível somente transplantar aquilo que havia aprendido nos Estados Unidos, tinha que criar a sua própria maneira de trabalho com os jovens. Era o efervescer da Teologia da Libertação e os inícios da Renovação Carismática Católica no Brasil. Ele poderia ter escolhido uma delas. Preferiu ficar naquilo que ele chama de *linha dehoniana*.

A minha formação tinha sido muito sólida e de tudo aquilo que não correspondia ao pensar da Igreja, que fugia de Medellín, de Puebla ou do Vaticano II e tudo aquilo que negasse esse documento, eu ficava de lado. Portanto, tomei distância de uma aproximação filomarxista e tomei distância de uma aproximação excessivamente pietista<sup>26</sup>.

---

24. Dom José Maria Pires, também conhecido como Dom Pelé, foi Arcebispo Metropolitano da Diocese da Paraíba desde 1966 até 1995. Cf. Oscar BEOZZO, *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II*, 2005, p. 474.

25. José Fernandes de OLIVEIRA, *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski* (MP3), Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min.

26. *Ibidem*.

A forma utilizada para atualizar as transformações advindas do Concílio Vaticano II, de Medellín e Puebla, foi a produção de Operetas,<sup>27</sup> para que os jovens cantassem e refletissem sobre os documentos.

Naturalmente, a novidade nem sempre é vista como uma contribuição para o trabalho pastoral. Foi o que aconteceu com o espanto e indignação de alguns setores conservadores da Igreja. Aquele jeito de aproximar a juventude da Igreja com uma linguagem mais acessível, atualizada, com novos métodos, estava incomodando. O Brasil passava por um período difícil, de ditadura militar,<sup>28</sup> a desconfiança não veio somente da Igreja, mas também do governo. Padre Zezinho não se identificava com nenhuma expressão ideológica ou de partido, somente defendia a liberdade de expressão, indignando-se contra a tortura e a violência. Era o suficiente para que perseguissem os seus discursos e proibissem as suas canções.<sup>29</sup> Mas o seu limite foi quando começaram a perseguir alguns jovens que trabalhavam com ele. A forma de protegê-los foi afastando-se do Brasil, num período de seis meses na Espanha<sup>30</sup> e

---

27. Uma das Operetas mais conhecidas, e que Padre Zezinho intencionalmente escreveu na linha do Documento de Medellín, foi *Irmã Clara, Pai Francisco*. Teatro e música com o personagem Francisco, um revolucionário do amor e da pobreza, e com Clara, mulher decidida que optou pela radicalidade na fé. Atualizado para aquele tempo pós-conciliar. O disco foi gravado em 1986, no antigo LP, e masterizado em CD no ano 2003. Cf. PADRE ZEZINHO, *Opereta Irmã Clara e Pai Francisco* (CD), 2003, 39 min.

28. A Ditadura Militar no Brasil durou 21 anos, de 1964 até 1985. Cf. Paulo Cezar Botas LOUREIRO, *A bênção de abril "Brasil Urgente": Memória e engajamento católico no Brasil*, 1983, p. 18.

29. "Onze das doze músicas de seu disco *Oferenda* foram censuradas [...] Às vezes, o que era aprovado pela polícia federal era proibido pela polícia paulista". Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 37.

30. Foi na Espanha que ele compôs uma obra prima da sua carreira: *Por um pedaço de pão*. Música com conteúdo litúrgico e provocador que entrou no coração do povo e se tornou, em pouco tempo, um hit em todo o Brasil e América Latina. Ei-la: "Por um pedaço de pão e por um pouco de vinho/Eu já vi mais de um irmão se desviar do caminho/Por um pedaço de pão e por um pouco de vinho/Eu também vi muita gente encontrar novamente o caminho do céu/Eu também vi muita gente voltar novamente ao convívio de Deus/Por um pedaço de pão e um pouquinho de vinho/Deus se tornou refeição e se fez o caminho/Por um pedaço de pão, por um pedaço de pão (Bis)/Por não ter vinho nem pão, por lhe faltar a comida/Eu já vi mais de um irmão desiludido da vida/E por não dar do seu pão, e por não dar do

Itália.<sup>31</sup> “Em São Paulo, no período da ditadura militar, fui vigiado por trabalhar com jovens ligados a grupos católicos de esquerda, como a Ação Católica. Pude acompanhar a reação do povo e também da Igreja, que era o que mais me preocupava.”<sup>32</sup>

### 2.3. O cantor e compositor

A música fez parte da vida do Padre Zezinho desde a sua infância. Seu pai era violeiro. Morava numa vila rodeada de mineiros, conhecidos pelo amor à música. Sua vida no seminário era permeada com a cultura musical, conhecendo o canto lírico, a música erudita e a música regional europeia, que, devido ao grande número de imigrantes, é o estilo musical no sul do Brasil, lugar em que realizou a maior parte da sua formação seminarística.<sup>33</sup> Nos Estados Unidos, ele conheceu a música mexicana, os *blues* e os *gospels*, a música grega e russa. Sua primeira canção foi escrita em inglês, em 1964, e depois traduzida para o português: com uma melodia simples e fácil, ele utilizou a oração do *Pai-nosso* e colocou uma melodia.<sup>34</sup> Ainda hoje é a melodia mais usada para cantar esta oração durante a missa.

O primeiro LP de Padre Zezinho foi publicado em 1969, mas não foi um disco com músicas, mas de reflexões: *O Cristo inconstante*. Em seguida, no mesmo ano, foi lançado o LP *Canção da amizade*, pelas Edições Paulinas. Já naquele ano começaram os convites para concertos em outros países; China, Itália, Portugal, Estados Unidos. Foi uma

---

seu vinho/Vi quem dizia ser crente, perder de repente os valores morais/Vi que o caminho da paz só se faz com justiça e direitos iguais/Por um pedaço de pão e por um pouco de vinho/Eu já vi mais de um irmão tornar-se um homem mesquinho/Por um pedaço de pão e por um pouco de vinho/Vejo as nações em conflito e este mundo maldito por não partilhar/Vejo metade dos homens morrendo de fome, sem Deus e sem lar”. PADRE ZEZINHO, “Por um pedaço de pão” (Lado B, 1ª canção), in \_\_\_\_\_, *Não Deixe que eu me canse* (LP), 1978, 40min33.

31. Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 21.
32. José Fernandes de OLIVEIRA, “Amo a minha Igreja”, in *Revista Rogate* 246 (2006), p. 4.
33. Estudou em três cidades do Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil: Seminário menor, em Corupá; Noviciado, em Jaraguá do Sul; Filosofia, em Brusque.
34. Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 34.

iniciativa pioneira porque não era comum ver um padre no palco cantando. O conteúdo das canções e seus ritmos foram sempre variados.

Quase duas mil composições: músicas de louvor e reflexão, de cunho social e litúrgico, para jovens, casais e crianças. Dentre as canções de louvor e reflexão, podemos citar *Estou pensando em Deus*<sup>35</sup>, um verdadeiro clássico da música católica brasileira e que está no coração do povo, que a conhece de memória e a utiliza em procissões. Músicas de protesto, de cunho social, também fazem parte do seu repertório, citamos *Faz de conta*,<sup>36</sup> *Sociologia*<sup>37</sup> e *Elegia pela Amazônia*.<sup>38</sup> Compôs várias partes da celebração da missa. A melodia da oração eucarística do *Congresso Eucarístico Nacional de Manaus, AM*, em 1975, é cantada até hoje. Outra composição de uma missa conhecida é a *Ir ao povo*<sup>39</sup>, com letra e melodia de fácil compreensão e com possibilidade de coreografia em algumas partes da missa.

- 
35. A canção *Estou pensando em Deus* foi gravada em português, italiano, espanhol e inglês. Poderíamos dizer que este foi o primeiro *hit* religioso no Brasil. Ainda hoje, 50 anos depois, continua sendo cantada em celebrações e encontros. Letra e melodia atravessaram gerações. Esta é a letra da composição: “Estou pensando em Deus/Estou pensando no amor/Os homens fogem do amor/E depois que se esvaziam/No vazio se angustiam/E duvidam de você/Você chega perto deles/Mesmo assim ninguém tem fé/Eu me angustio quando vejo/Que depois de dois mil anos/Entre tantos desenganos/Poucos vivem sua fé/Muitos falam de esperança/Mas esquecem de você/Tudo podia ser melhor/Se meu povo procurasse/Nos caminhos onde andasse/Pensar mais no seu Senhor/Mas você fica esquecido/E por isso falta o amor/Tudo seria bem melhor/Se o Natal não fosse um dia/E se as mães fossem Maria/E se os pais fossem José/E se os filhos parecessem/Com Jesus de Nazaré”. PADRE ZEZINHO, “Estou pensando em Deus” (Lado A, 1ª canção), in \_\_\_\_\_, *Estou pensando em Deus* (LP), 1972, 36min 33.
36. Cf. PADRE ZEZINHO. *Canções para quem não reza* (LP). São Paulo: Comep, 1993, 34min.
37. Cf. PADRE ZEZINHO. *Quando a gente encontra Deus* (LP). São Paulo: Comep, 1995, 51min.
38. Cf. PADRE ZEZINHO. *Ao país dos meus sonhos* (CD). São Paulo: Comep, 2009, 59 min. Esta canção foi cantada em 2007, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, durante o encontro de Bento XVI com os jovens brasileiros e latino-americanos e também rendeu a indicação para o prêmio *Grammy Latino* 2010.
39. PADRE ZEZINHO. *Ir ao povo – Cantar, dançar o pão, a paz e a missão* (LP). São Paulo: Comep, 1994, 38 min 31. Outra composição para missa foi feita em 1998, no disco *Fortes na fé – Missa para um novo século*.

Fez canções dirigidas particularmente para os jovens, são as que ocupam a primeira grande parte do seu ministério, com algumas letras e melodias que fizeram história, como *Nova geração*<sup>40</sup>, *É muito jovem minha oração*<sup>41</sup>, *Um certo Galileu*<sup>42</sup>, *Não deixes que eu me canse*<sup>43</sup> e *Cidadão do infinito*.<sup>44</sup> Entre os anos 70 e 80 essas canções povoavam os grupos de jovens em todas as dioceses do Brasil.

Na década de 90, a partir de encontro com jovens e vendo que “seus” jovens já tinham crescido, formado famílias, surgiram as canções para esse público. A composição *Oração pela família*<sup>45</sup> tornou-se tão conhecida que foi escolhida como hino do Encontro Mundial das Famílias, de 1997, e hoje é o seu canto mais popular. Recordamos ainda *Utopia, Famílias do Brasil e Ilumina*.<sup>46</sup> As crianças ganharam canções particulares. Algumas litúrgicas<sup>47</sup> e outras de viés pedagógico.<sup>48</sup>

- 
40. A primeira gravação foi em 1973, no disco *Canção para meu Deus*, e a segunda, pelo conteúdo e por fazer parte da história recente da Igreja Católica no Brasil, foi escolhida como tema da peregrinação da Cruz e Ícone de Nossa Senhora, símbolos da Jornada Mundial da Juventude, de 23 a 28 de julho de 2013. Ela foi regravada com a participação de 80 cantores católicos, todos leigos, e com a participação especial do Padre Zezinho.
41. PADRE ZEZINHO. *Um certo Galileu 1* (LP). São Paulo: Comep, 1975, 38min 35.
42. *Ibidem*.
43. PADRE ZEZINHO. *Não deixes que eu me canse* (LP). São Paulo: Comep, 1978, 40min 33.
44. PADRE ZEZINHO. *Canção para meu Deus* (LP). São Paulo: Comep, 1973, 33min 50.
45. Cf. PADRE ZEZINHO. *Sol nascente, sol poente* (LP). São Paulo: Comep, 1990, 56min 42. Este foi o álbum mais vendido de suas canções. Fato que lhe rendeu *disco de diamante* pela vendagem de mais de 1 milhão de cópias.
46. As três canções podem ser encontradas num mesmo CD, que foi uma coletânea para o Encontro Mundial das Famílias, no Rio de Janeiro, em 1997. Cf. PADRE ZEZINHO. *Internacional* (CD). São Paulo: Comep, 1997, 55min 29.
47. Cf. PADRE ZEZINHO. *Deus é bonito* (LP). São Paulo: Comep, 1985, 28min 33.
48. Cf. PADRE ZEZINHO. *Lá na Terra do Contrário* (LP). São Paulo: Comep, 1981, 1h 1min 52; PADRE ZEZINHO. *Criancices* (CD). São Paulo: Comep, 2000, 1h 1min 41; PADRE ZEZINHO. *Coisas que já sei* (CD). São Paulo: Comep, 2009, 34min 13.

O Padre Casimiro Irala, jesuíta, foi um dos primeiros promotores do talento do Padre Zezinho. “Na verdade, não ensinei muita coisa. Ensinei a tirar de dentro de si a musicalidade inata para completar a poesia que ele já possuía em alto grau.”<sup>49</sup> Sua origem mineira, o contato com a cultura europeia no sul do Brasil e com culturas diferentes nos Estados Unidos deixaram-no com uma formação musical muito eclética.

A primeira década de sua produção foi marcada pela música litúrgica, depois vieram as músicas de reflexão e de formação, cunho social e de libertação, sem fugir dos grandes temas, como juventude, família, Reino de Deus. Preparou alguns jovens para acompanhá-lo nos concertos e formou grupos que continuam cantando, ainda que sem a sua presença.<sup>50</sup> Mesmo sendo escritor, professor e radialista, Padre Zezinho é mais conhecido por suas músicas tanto no Brasil quanto no exterior.<sup>51</sup>

Ela não conserta o mundo, mas motiva quem vai consertá-lo. É um excelente instrumento de motivação. Mas não melhor do que uma pregação, nem pode ser. Porque a música é secundária na Igreja. Sempre será. Ela é a cobertura de um bolo que precisa ser bom mesmo sem ela, mas que fica muito mais gostoso com ela. [...] As músicas amenizam nossa vida e a nossa caminhada. Por isso, separamo o sacerdócio do trabalho de artista.<sup>52</sup>

---

49. Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 64.

50. José Fernandes de OLIVEIRA, *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski* (MP3), Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min.

51. “Como cantante católica, aseguro de que muchos de los que ahora compartimos esta hermosa manera de evangelizar a través de la música, hemos sido inspirados en gran parte por el trabajo musical inspirador del padre Zezinho. Su música ha sido el enlace entre el evangelio de 2000 años de historia, con la lenguaje de hombres y mujeres de tiempos modernos”. Marta Reyes *apud* Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 79.

52. Antonio EDSON, “Falando de coração - entrevista com José Fernandes de Oliveira”, *in Revista Família Cristã* 908 (2011), p. 4.

## 2.4. O escritor

O menino José Fernandes, já no seminário de Corupá, ariscava escrever seus poemas. Chegou a compor um poema épico. Parecia um ensaio do que viria mais tarde. A frequente leitura e o fato de ser o bibliotecário nos primeiros anos de seminário deram-lhe o gosto pela escrita.<sup>53</sup>

Sendo padre, o trabalho com jovens e adolescentes, seja nas escolas, seja no Santuário São Judas, exigiu preparo para muitos textos de palestras. Uma irmã paulina encontrou valor naquelas apostilas e as pediu para serem publicadas. Foi a catequese e os encontros preparados naquela paróquia que se transformaram nos primeiros sucessos daquele jovem padre. De certa forma, o povo brasileiro não foi preparado para ler livros sólidos e de longos capítulos. Padre Zezinho encontrou uma forma de escrever capítulos curtos e com imagens, para acostumar o católico a ler mais.<sup>54</sup> “Comecei a escrever livros fininhos, de 80 páginas, letras grandes, para habituar os jovens à leitura de livros e também deu certo. Finalmente, comecei a escrever catecismos mais grossos, dez anos depois, já com 200 páginas. Agora já escrevo com 600 páginas.”<sup>55</sup>

O primeiro livro, *Alicerce para um mundo novo*, com a primeira edição em 1970, prefácio de Dom Lucas Moreira Neves, ficou presente nas livrarias por 15 anos consecutivos, um *best-seller*. O próprio autor pediu para retirar de circulação, pois a linguagem precisava ser revista.

Vieram outros grandes sucessos; *Diga ao mundo que sou jovem*, *O agitado coração adolescente*, *O direito de ser jovem*; 40 títulos de uma só coleção sobre jovens e adolescência, com princípios de vida moral e catequese. Os livros foram publicados na Colômbia, Venezuela, Argentina, Portugal, Espanha, Estados Unidos, França.<sup>56</sup> Isso mostra que o conteúdo já tinha atravessado fronteiras e que esse estilo havia se tornado válido também fora da realidade brasileira.

---

53. Cf. Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 26.

54. Cf. José Fernandes de OLIVEIRA, *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski* (MP3), Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min.

55. *Ibidem*.

56. Cf. Ruth FIGUEIRA, *35 Anos a Serviço da Fé*, 1999, p. 27.

A profusão na escrita ultrapassou a produção de livros e se estendeu a crônicas, colunas em jornais e revistas,<sup>57</sup> roteiros para programas de rádio<sup>58</sup> e internet.

### **3. Terceira fase: 1980 a 2010 - Respostas a uma Igreja em renovação**

A terceira fase da vida de Padre José Fernandes é marcada, primeiramente, pelo início do trabalho acadêmico, lecionando aquilo do qual já tinha feito experiência. Era a pessoa apropriada dos dehonianos para lecionar comunicação, no curso de Teologia. Nessa fase, acontece um serviço mais intenso nos meios de comunicação e na produção de textos.

#### **3.1. O professor**

No ano de 1980, o seu superior provincial pediu que ele iniciasse uma nova missão, a de professor na Teologia, em Taubaté, São Paulo.<sup>59</sup> Seria um novo curso. Nada igual tinha sido feito antes, era necessário criar um plano de aulas e também elaborar o conteúdo na área da comunicação.

O novo professor escolheu o título *Prática e crítica de comunicação*, do mundo dos leigos e das comunicações das Igrejas Católica e Evangélica, que, segundo ele, foi o primeiro curso do gênero nos seminários brasileiros. Era o desejo de capacitar os jovens padres

---

57. De tantas revistas, podemos citar a mais conhecida no meio católico brasileiro: a *Família Cristã*. Nela, ele começou com uma coluna no ano 1969. Desde então, todos os meses, dedica um espaço chamado *Paz inquieta*, foram quase 500 artigos ao longo de mais de 40 anos nesta revista.

58. Ele grava pequenos programas de rádio que são distribuídos para várias emissoras espalhadas pelo Brasil. São programas diários de dois a no máximo cinco minutos. Um exemplo é a RCR, *Rede Católica de Rádio*, com mais de 200 emissoras no país.

59. No Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus, hoje Faculdade Dehoniana. É a mesma casa conhecida como Conventinho, lugar onde a sua mãe trabalhou sendo costureira e cozinheira e ele foi coroinha. Sobre esta parte já fizemos uma descrição no início do artigo.

para uma leitura nas entrelinhas e analisar o poderio da comunicação que estava sendo instaurado no Brasil, principalmente com a *Rede Globo*. A vontade de formar uma geração interessada pela boa comunicação e para que utilizassem corretamente os meios.<sup>60</sup>

Como professor de Comunicação, sempre digo: lute pelo direito de falar, mas dê ao outro também esse direito; se concordar com você, caminhem juntos; se discordar, caminhem separados, mas caminhe; porém nunca fazendo média, dizendo frases bonitas, o que a mídia quer ouvir, ou em busca de aplauso.<sup>61</sup>

### 3.2. O serviço na mídia

Além da sua presença em revistas, jornais, discos, destacamos dois ambientes na comunicação nos quais a sua presença foi pioneira: no rádio e na televisão.

Sua experiência no rádio é desde 1969, quando concedeu a primeira entrevista em uma emissora de São Paulo, fez escola. O Padre Lucas Garavina, da *Rádio 9 de Julho*,<sup>62</sup> convidou-o para fazer um pequeno programa diário de crônicas, intitulado *Um olhar sobre a cidade*, com dez minutos de duração. Aos poucos, com o sucesso do programa, o tempo foi aumentando e a temática também. Iniciou um novo programa de meia hora: *A hora e a vez da família* e, mais tarde, outro de uma hora: *Tempo e contratempo*. Com a perseguição da ditadura militar, tal rádio foi fechada em 1974. Ele se deslocou para outra emissora, a *Rádio América*,<sup>63</sup> trabalhando por outros quatro anos. Em seguida saiu das rádios na capital paulista e teve programas na *Rádio Aparecida*<sup>64</sup>.

---

60. Cf. José Fernandes de OLIVEIRA, *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski* (MP3), Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min.

61. José Fernandes de OLIVEIRA, “Amo a minha Igreja”, in *Revista Rogate* 246 (2006), p. 7.

62. A *Rádio 9 de Julho AM* pertence à Arquidiocese de São Paulo. Ficou famosa por ser censurada pela ditadura militar. Voltou a funcionar somente em 1999.

63. A *Rádio América AM* não pertencia a nenhum grupo religioso. Desde 1996 ela é administrada pela Comunidade Canção Nova, ramo da Renovação Carismática Católica.

64. A *Rádio Aparecida* é dirigida por Padres Redentoristas.

Com uma linguagem acessível, poética e o uso de parábolas do cotidiano, Padre Zezinho fez escola no estilo simples de falar no rádio. Aquilo que havia sido uma experiência inicial em São Paulo, no mais popular dos meios de comunicação, se espalhou em seguida por todo o Brasil. *A Rede Católica de Rádio* propagou ainda mais a sua mensagem, além da música que sempre foi a sua maior identidade no meio católico.

O convite para ter um programa fixo na TV surgiu com a criação da TV Católica *Rede Vida*. Padre Zezinho o intitulou: *Palavras que não passam*,<sup>65</sup> que teve início em 1994, aos sábados. Com o tempo de uma hora de duração, foi o suficiente para ser um dos programas mais vistos de tal TV. O conteúdo, além de musical, consistia em temas relevantes, com convidados especiais para abordar temas bíblicos, doutrinários ou da sociedade hodierna.

Em 2003, a *TV Século XXI* ofereceu um programa televisivo semanal, com o mesmo tempo de duração, porém, com mais conteúdo e menos música. Era o que o Padre Zezinho queria. Desde então, foram feitos 468 programas, com o mesmo título anterior *Palavras que não passam*.

A mídia é necessária para um país ser verdadeiramente democrático e a Igreja deve sempre trabalhar pela liberdade. Isso não significa que se deve concordar com tudo o que está na mídia. Pode-se lutar pelos direitos da mídia e discordar dela. Estar com a mídia sem fazer média<sup>66</sup>.

#### 4. Quarta fase: de 2011 até o momento presente

Nesta última década, durante as comemorações de seus 50 anos de atividade evangelizadora (2014), a vida de Padre Zezinho passou pela marca da fragilidade em sua saúde e o reconhecimento de seu trabalho eclesial e acadêmico.

No ano de 2012, com o acontecimento de um acidente vascular cerebral (AVC), suas atividades ganharam uma nova dimen-

65. É o título de uma canção famosa: PADRE ZEZINHO. "Palavras que não passam". In \_\_\_\_\_. *Alpendres e Varandas* (CD). São Paulo: Co-mep, 1999, 52min 01.

66. José Fernandes de OLIVEIRA, "Amo a minha Igreja", in *Revista Rogate* 246 (2006), p. 7.

são. Como o AVC afetou, na ocasião, parcialmente sua memória e sua voz, ele deixou voluntariamente de fazer shows: “Parei de fazer shows por causa do AVC [...] O problema do palco é que o retorno atinge meu ouvido que ficou mais sensível após o AVC”<sup>67</sup>. Durante esse tempo de recolhimento e cuidado com sua recuperação, concentrou suas forças na redação de novos livros e escritos.

Sempre ciente que o trabalho de evangelização nas mídias é algo essencial da vocação laical, Padre Zezinho cuidou em promover junto aos leigos e leigas tanto o despertar para esse modo de evangelização quanto à formação necessária por meio de livros e conferências sobre a prática e a crítica da comunicação. Um exemplo contundente disso aconteceu no ano de 2011, quando aproximadamente 80 leigos e leigas participaram da regravação da música “Nova geração” (No peito eu levo uma cruz...) e do Ícone de Nossa Senhora que passou a acompanhar a peregrinação da cruz da Jornada mundial da juventude no território brasileiro<sup>68</sup>. Na ocasião, esses leigos deixaram evidente o quanto era importante para eles regravam tal música do padre Zezinho por causa da sua importância, direta ou de modo testemunhal, em seu próprio caminho de evangelização no ambiente da música e das mídias.

No ano seguinte, em 2013, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude no Brasil, a colaboração do padre Zezinho no evento aconteceu na redação do texto da Via Sacra, realizada em 26 de agosto, na praia de Copacabana. As meditações foram escritas em parceria com o padre João Carlos Almeida (Pe. Joãozinho) de sua Congregação religiosa<sup>69</sup>. Dele é o hino (“300 anos de Aparecida”) para a celebração do

67. PORTAL G1 - VALE DO PARAÍBA E REGIÃO, *Pioneiro na música religiosa, Padre Zezinho lança 116º disco da carreira aos 77 anos* (online), 22 de julho 2018, disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2018/07/22/pioneiro-na-musica-religiosa-padre-zezinho-lanca-116-disco-da-carreira-aos-77-anos.ghtml>>, acesso em: 30 de julho de 2019.

68. CNBB - COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE, *CNBB lança CD especial para peregrinação da cruz da JMJ [por Fernando Geronazzo]* (online), 1 de setembro de 2011, disponível em: <<https://jovensconectados.org.br/cnbb-lanca-cd-especial-para-peregrinacao-da-cruz-da-jmj.html>>, acesso em: 30 de julho de 2019.

69. CNBB - COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE, *Via sacra JMJ RIO 2013* (online), 26 de julho de 2013, disponível em: <<https://jovensconectados.org.br/via-sacra-jmj-rio2013.html>>, acesso em: 30 de julho de 2019.

terceiro centenário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida nas águas do rio Paraíba do Sul (1717-2017)<sup>70</sup>.

Seu cuidado em formar e fazer desabrochar no coração de tantos jovens o amor a Jesus Cristo e a Igreja, obteve novo reconhecimento em 2017. Em vista do Sínodo da Juventude, convocado pelo papa Francisco para outubro de 2018 (15<sup>a</sup> Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos com o tema “*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*”), o Padre Zezinho foi convidado pela Secretaria geral do Sínodo a participar do Seminário Internacional sobre a situação juvenil (11 a 15 de setembro), realizado em Roma<sup>71</sup>. Na ocasião, que coincidiu com a comemoração de seus 51 anos de ordenação presbiteral, celebrou a eucaristia, na Casa Santa Marta, com o Papa Francisco e teve um encontro pessoal com ele.

Mas não somente os leigos e leigas são motivados pelo modo do padre Zezinho evangelizar nas mídias e na música, mas também os religiosos e os ordenados aprenderam com ele a “sair das sacristias” e a viverem “uma Igreja em saída”<sup>72</sup>. O testemunho de religiosos e ordenados são diversos e as visitas destes a sua casa, no “Conventinho de Taubaté”, confirmam. Em 2018, ele gravou junto com religiosos de sua congregação o CD “Amigos do coração – Pe. Zezinho, scj e Dehonianos em canção”. “[...] Esse grupo de jovens foi formado para dar continuidade aos shows. Para o disco, eu gravei no estúdio que é onde eu consigo cantar”<sup>73</sup>. Uma das canções inquietantes deste CD é “Nênia por um povo sofrido”, que é uma lamentação pela situação política que sofre o povo brasileiro.

70 PORTAL A12, *Hino e letra das músicas da missa jubilar dos 300 anos (online)*, 24 de outubro de 2016, disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/musica/hino-oficial-das-comemoracoes-dos-300-anos-de-nossa-senhora-aparecida>>, acesso em: 30 de julho de 2019

71 CAMILIANOS - PROVÍNCIA CAMILIANA BRASILEIRA, *Dehonianos na preparação do Sínodo (online)*, 30 de setembro de 2017, disponível em: <<https://www.camilianos.org.br/interatividade/noticias/noticias-da-igreja/dehonianos-na-preparacao-do-sinodo/arcanjo>>, acesso em: 30 de julho de 2019.

72 FRANCISCO, *Exortação apostólica Evangelii Gaudium - A alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*, 2013, n. 179.

73 PORTAL G1 - VALE DO PARAÍBA E REGIÃO, *Pioneiro na música religiosa, Padre Zezinho lança 116º disco da carreira aos 77 anos (online)*, 22 de julho 2018, disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2018/07/22/pioneiro-na-musica-religiosa-padre-zezinho-lanca-116-disco-da-carreira-aos-77-anos.ghtml>>, acesso em: 30 de julho de 2019.

Ainda em 2018, durante a quarta *Semana Brasileira de Catequese*, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos de Brasil (CNBB), o padre Zezinho foi homenageado por sua contribuição singular tanto para a catequese como para a formação de diversas gerações de catequistas, especialmente por meio de suas canções<sup>74</sup>.

Nos últimos anos, Padre Zezinho recebeu também o reconhecimento acadêmico-científico por meio da concessão do título de *Doutor Honoris Causa*. Embora nunca tenha realizado estudos de doutorado, por causa da dedicação integral às atividades de evangelização, sua vida de estudos, nas mais várias áreas (Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Teologia, Religiões etc.), o tornou perito e notório no conhecimento sobre o fenômeno humano, especialmente relacionado com a religiosidade, experiência de fé, bem como na formação humana por meio de novas pedagogias. Os peritos e os estudiosos desses temas reconhecem na produção do Padre Zezinho a existência de originalidade que permitiu a concessão do eminente título. O primeiro título de *Doutor Honoris Causa* foi concedido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), no dia 14 de março de 2016<sup>75</sup>, e o segundo pelo Centro Universitário Salesiano (UniSalesiano), no dia 18 de maio de 2019<sup>76</sup>.

---

74 CNBB – COMISSÃO DE ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA, 4<sup>a</sup> *Semana Brasileira de Catequese discute transmissão da fé às novas gerações (online)*, 19 de novembro de 2018, disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/4a-semana-brasileira-de-catequese-discute-transmissao-da-fe-as-novas-geracoes/>>, acesso em: 30 de julho de 2019.

75 Emerson Marcelo RUIZ, *Padre Zezinho recebe título Honoris Causa (online)*, 24 de maio 2019, disponível em: <<https://dehoniana.edu.br/padre-zezinho-recebe-titulo-honoris-causa/>>, acesso em: 23 de agosto de 2019. O presente texto foi a base para o recebimento do primeiro título, pela PUCPR.

76. *Ibidem*.

## 5. A obra recolhida

A obra de Padre Zezinho ainda não está completa. Seu talento continua sendo exercitado com criatividade e ousadia. Outras fases da sua vida estão por vir, porém, é possível verificar os frutos do seu trabalho ao longo dos mais de 50 anos nesse ministério. É possível conferir alguns dados de livros, discos, e gravações em VHS e DVDs,<sup>77</sup> dividindo por décadas: de 1967 a 1977, de 1978 a 1988, de 1989 a 1999, de 2000 a 2010 e de 2011 até o momento presente.

Na primeira década tudo era novidade. Era um padre que tinha acabado de chegar dos Estados Unidos, com ideias novas e com vontade de atualizar as proposições do Concílio Vaticano II. Foram 35 livros, desde 1967 até 1977 e 58 discos neste tempo. Numa média de quase quatro livros por ano e cinco a oito discos anuais. Realmente, a produção de música foi o forte deste período e o que fez dele o padre mais conhecido daquela época. Levando em consideração que ele não havia publicado nada nos três primeiros anos de sacerdócio.

Na segunda década, de 1978 a 1988, verifica-se quase a mesma média na publicação de livros, três por ano. Diminui a produção de discos, somente 20, a razão seria a forte perseguição política da época e período em que ficou fora do Brasil.<sup>78</sup>

A terceira década, de 1989 a 1999, é marcada pelos ventos da liberdade, que assinalaram o fim do governo militar e a instauração da democracia no Brasil.<sup>79</sup> Nesse período, a produção diversifica-se porque surgem o disco a laser (CD) e as gravações em vídeo (VHS). Muitos trabalhos antigos foram remasterizados, isto é, regravados em CD. Padre Zezinho publicou somente 12 livros, numa média de um a dois por ano. Foi a década da despedida do *Long Play*, gravando

---

77. Infelizmente não existe nenhum registro de todos os textos publicados em revistas e jornais. Tampouco do número de programas no rádio e na TV. A originalidade do nosso trabalho está em tentar recolher o máximo possível das suas obras, principalmente livros e discos.

78. Algumas canções foram censuradas e ele escolheu passar um tempo na Espanha e Itália, para evitar a perseguição dos jovens que o seguiam. Esses dados já foram tratados anteriormente neste mesmo artigo.

79. Em 1988 houve eleição indireta, porém sem a intervenção do Governo militar. Era um novo tempo que se instaurava na sociedade brasileira, para o qual a Igreja deu grande contribuição.

23 discos. Várias coletâneas de discos antigos foram remasterizadas, divididas por grandes temas de clássicas canções.

Na década de 2000 até 2010, temos a novidade de sete DVDs, sendo que cinco deles foram readaptados com coletâneas dos melhores *shows*, anteriormente gravados em VHS. Padre Zezinho continua escrevendo livros, 15 num total. Os CDs chegam a 25, com vários deles sendo de mensagens ou ainda sucessos antigos.

Já nos últimos anos (2011 até 2019), Padre Zezinho continuou escrevendo livros e gravando CDs, porém, no ritmo que sua situação de saúde permite. Os CDs e EPs inéditos chegam a oito, uma opereta (*Mil vezes Aparecida O Musical*, em 2016), um CD narrativo, três CDs de shows ao vivo e 11 CDs no formato de coletâneas e regravações. Dentre as coletâneas, é importante destacar que, em 2014, por ocasião dos seus 50 anos de evangelização, a gravadora Paulinas lançou 10 CDs de coletâneas, cada um com um tema específico: “A família em canção”, “Maria em canção”, “Jesus em canção”, “A vocação em canção”, “A juventude em canção”, “A paz em canção”, “A oração em canção”, “O perdão em canção”, “Perdas e dores em canção” e “A saudade de Deus em canção”. No mesmo ano, as gravadoras CODIMUC e Universal Music lançaram o CD “Tributo a um Pioneiro” onde grandes nomes da música brasileira regravaram canções clássicas de Padre Zezinho (Michel Teló, Danilo Dyba, Zeca Baleiro, Anjos de Resgate, Paula Fernandes, Elba Ramalho, Luan Santana, Carlos Careqa, Daniel, Vânia Abreu, Fagner, Andre Leite, Cleiton Saraiva, Lize Borba e Netinho Cruz). Quando aos livros, aproximadamente seis novas obras.<sup>80</sup>

Sua vasta obra fonográfica contém um total aproximado de 153 discos, sem contar as inúmeras coletâneas e os discos internacionais. Na literatura, os números também impressionam. Foram aproximadamente 100 livros, nos mais variados argumentos. Isso revela que o trabalho foi intenso e que o gosto pela leitura, nascido no seminário menor, deu frutos e valeu a disciplina imposta para que lutasse pelo talento que lhe era próprio.

---

80. Em junho de 2019 foi inaugurado no Conventinho o Memorial Padre Zezinho, uma sala de memória e pesquisa exclusivamente dedicada à preservação das obras de Padre Zezinho.

## Considerações finais

A obra de Padre Zezinho se mostra como um testemunho concreto de evangelização com novos métodos e com novo ardor missionário. Também o modo de contextualizar a obra na história e responder com novos desafios é sugestão concreta que é sempre atual.

Verificamos ainda que a linguagem na mais variada produção, desde um livro, um disco, um artigo, um vídeo ou uma locução, é de compreensão fácil, poética e profunda. Por isso atrativa. Poderíamos dizer que seria uma linguagem mística com um conteúdo militante.

Descobrimos também que não somente da sua obra podemos destacar pontos de crescimento para a pastoral na Igreja do Brasil, mas da sua própria pessoa, no modo de exercer o seu ministério presbiteral, no comportamento diante de situações delicadas e que exigem tomada de posição: motivo de renovação eclesial, com o despertar de muitas vocações à vida presbiteral e religiosa, auxílio na formação juvenil, bem como na formação de famílias cristãs.

A composição musical é a parte da obra mais conhecida, poderíamos dizer que seria a ponta de um *iceberg* que é possível conhecer num vasto campo, nos livros, fotos, imagens em vídeo, programas em rádios e TVs que compõem a totalidade do seu serviço ministerial. A obra de Padre Zezinho é uma mensagem abrangente, profunda e duradoura e, conseqüentemente simples. Sua contribuição e proposta se identificam com o rosto da Igreja e faz eco a voz renovadora do Concílio Vaticano II.

## Referências

BEOZZO, Oscar. *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas, 2005.

CAMILIANOS - PROVÍNCIA CAMILIANA BRASILEIRA. *Dehonianos na preparação do Sínodo (online)*, 30 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://www.camilianos.org.br/interatividade/noticias/noticias-da-igreja/dehonianos-na-preparacao-do-sinodo/arcanjo>>. Acesso em: 30 de julho de 2019.

- CNBB – COMISSÃO DE ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. *4ª Semana Brasileira de Catequese discute transmissão da fé às novas gerações (online)*, 19 de novembro de 2018. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/4a-semana-brasileira-de-catequese-discute-transmissao-da-fe-as-novas-geracoes/>>. Acesso em: 30 de julho de 2019.
- CNBB - COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE. *CNBB lança CD especial para peregrinação da cruz da JMJ [por Fernando Geronazzo] (online)*, 1 de setembro de 2011. Disponível em: <<https://jovensconectados.org.br/cnbb-lanca-cd-especial-para-peregrinacao-da-cruz-da-jmj.html>>. Acesso em: 30 de julho de 2019.
- CNBB - COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE. *Via sacra JMJ RIO 2013 (online)*, 26 de julho de 2013. Disponível em: <<https://jovensconectados.org.br/via-sacra-jmj-rio2013.html>>. Acesso em: 30 de julho de 2019.
- DEHON, L. *Oeuvres Sociales*. Roma: Centro Generale Studi, 1978.
- EDSON, Antonio. “Falando de coração - entrevista com José Fernandes de Oliveira”. In *Revista Família Cristã* 908 (2011), São Paulo, p. 4-6.
- FIGUEIRA, Ruth. *35 Anos a Serviço da Fé*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium - A alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulus, Loyola, 2013.
- LOUREIRO, Paulo Cezar Botas. *A bênção de abril “Brasil Urgente”: Memória e engajamento católico no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- OLIVEIRA, José Fernandes de. “Amo a minha Igreja”. In *Revista Rogate* 246 (2006), São Paulo, p. 4-7.
- OLIVEIRA, José Fernandes de. *Entrevista exclusiva concedida a Anísio José Schwirkowski (MP3)*, Roma - Casa Generalizia Sacro Cuore di Gesù, 4 de abril de 2012, 1h50min.
- OLIVEIRA, Rogério de. *Pastoral da Juventude e a Igreja que se fez jovem*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1997.
- PADRE ZEZINHO. “Estou pensando em Deus” (Lado A, 1ª canção). In \_\_\_\_\_. *Estou pensando em Deus (LP)*. São Paulo: Comep, 1972, 36min 33.
- PADRE ZEZINHO. “Palavras que não passam”. In \_\_\_\_\_. *Alpendres e Varandas (CD)*. São Paulo: Comep, 1999, 52min 01.
- PADRE ZEZINHO. “Por um pedaço de pão” (Lado B, 1ª canção). In \_\_\_\_\_. *Não Deixe que eu me canse (LP)*. São Paulo: Comep, 1978, 40min33.
- PADRE ZEZINHO. *Ao país dos meus sonhos (CD)*. São Paulo: Comep, 2009, 59 min.

- PADRE ZEZINHO. *Canção para meu Deus* (LP). São Paulo: Comep, 1973, 33min 50.
- PADRE ZEZINHO. *Canções para quem não reza* (LP). São Paulo: Comep, 1993, 34min.
- PADRE ZEZINHO. *Coisas que já sei* (CD). São Paulo: Comep, 2009, 34min 13.
- PADRE ZEZINHO. *Criancices* (CD). São Paulo: Comep, 2000, 1h 1min 41;
- PADRE ZEZINHO. *Deus é bonito* (LP). São Paulo: Comep, 1985, 28min 33.
- PADRE ZEZINHO. *Internacional* (CD). São Paulo: Comep, 1997, 55min 29.
- PADRE ZEZINHO. *Ir ao povo – Cantar, dançar o pão, a paz e a missão* (LP). São Paulo: Comep, 1994, 38 min 31.
- PADRE ZEZINHO. *Lá na Terra do Contrário* (LP). São Paulo: Comep, 1981, 1h 1min 52;
- PADRE ZEZINHO. *Não deixes que eu me canse* (LP). São Paulo: Comep, 1978, 40min 33.
- PADRE ZEZINHO. *Opereta Irmã Clara e Pai Francisco* (CD). São Paulo: Comep, 2003, 39 min.
- PADRE ZEZINHO. *Quando a gente encontra Deus* (LP). São Paulo: Comep, 1995, 51min.
- PADRE ZEZINHO. *Sol nascente, sol poente* (LP). São Paulo: Comep, 1990, 56min 42.
- PADRE ZEZINHO. *Um certo Galileu 1* (LP). São Paulo: Comep, 1975, 38min 35.
- PORTAL A12. *Hino e letra das músicas da missa jubilar dos 300 anos (online)*, 24 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/musica/hino-oficial-das-comemoracoes-dos-300-anos-de-nossa-senhora-aparecida>>. Acesso em: 30 de julho de 2019
- PORTAL G1 - VALE DO PARAÍBA E REGIÃO. *Pioneiro na música religiosa, Padre Zezinho lança 116º disco da carreira aos 77 anos (online)*, 22 de julho 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2018/07/22/pioneiro-na-musica-religiosa-padre-zezinho-lanca-116-disco-da-carreira-aos-77-anos.ghtml>>. Acesso em: 30 de julho de 2019.
- RUIZ, Emerson Marcelo. *Padre Zezinho recebe título Honoris Causa (online)*, 24 de maio 2019. Disponível em: <<https://dehoniana.edu.br/padre-zezinho-recebe-titulo-honoris-causa/>>. Acesso em: 23 de agosto de 2019.
- SCHMITT, José Francisco. *Dehonianos no Sul do Brasil*. São Paulo: Loyola, 2003